



Valorização da Especialidade - Radioterapia

A campanha de valorização do especialista, matéria de capa do “Boletim do CBR” de abril deflagrada na Jornada Paulista de Radiologia não poderia ser mais adequada e oportuna. A Saúde no país passa por um momento de contrastes. Se por um lado os dados recentes do IBGE mostram a redução das taxas de mortalidade infantil e apontam para a melhoria dos indicadores sociais, por outro convivemos com o recrudescimento de doenças infecto-contagiosas como a dengue e até a malária.

“O Médico responsável pelo seu tratamento por radiação é um Radioterapeuta ?

Pergunte! Sem um especialista você pode ser submetido a um tratamento no escuro.”

Neste universo paradoxal da assistência médica, a radioterapia brasileira também vive um momento de contrastes. O Programa de Reequipamento do Parque Radioterápico Nacional, recém encerrado, permitiu que várias Instituições Hospitalares ligadas a ABIFCC (Associação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Combate ao Câncer) passassem a contar com o que há de mais moderno e atual no campo da terapia por radiações, através da incorporação de equipamentos de ultima geração, que possibilitam a realização de procedimentos, até então disponíveis em poucos Serviços privados.

Por outro lado, o programa EXPANDE procura dotar de recursos mínimos em Radioterapia áreas carentes do território nacional através da implantação de CACONs (Centros de Alta Complexidade em Oncologia), garantindo ao cidadão brasileiro o atendimento nesta forma de assistência, indicada a 2/3 dos pacientes com câncer, de acordo com dados da própria Organização Mundial da Saúde (OMS).

Ambos programas revestem-se de enorme importância para a Radioterapia Nacional possibilitando não só a cobertura universal da assistência como a oferta de atendimento de

ponta, em instituições especializadas. É o Ministério da Saúde cumprindo o seu papel gerenciador, disponibilizando recursos conforme as necessidades sociais e sempre procurando ouvir as entidades médicas representativas de classe.

Neste processo, o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem sempre esteve representado pelo seu setor de Radioterapia, que teve a oportunidade de opinar, sugerir, colaborar nas diferentes instâncias hierárquicas, participando das consultas e das decisões através do CONSINCA (Conselho Consultivo do Instituto Nacional do Câncer) hoje presidido pelo Dr. Jacob Kligerman.

A valorização do especialista começa por aí. Pelo reconhecimento dos órgãos que gerenciam a saúde do país, do papel do radioterapeuta num universo que extrapola o do atendimento puro e simples ao doente, mas dentro de uma esfera de visão maior, mais ampla, que contempla a sua atuação como elemento envolvido nos programas sociais e assistenciais da sociedade como um todo. O radioterapeuta pode e deve se fazer presente nos diferentes foros de discussão que envolvam a especialidade, colaborando para a busca de soluções que procurem ampliar e melhorar a assistência.

Esta participação requer cada vez mais a integração da categoria aos programas governamentais, além da implementação da sua forma-